O custo de vida e a inflação em Macau

Si Iat

6/1/2022

Devido ao impacto global da pandemia e ao aumento dos custos de distribuição de mercadorias, nos últimos meses, a economia mundial tem sido alvo de uma inflação que resultou na subida geral do custo de vida. De acordo com o Índice de Preços no Consumidor de Macau, apresentado pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, referente ao mês de Novembro, a subida de preço na região reflecte-se principalmente nos produtos alimentares e no transporte, entre outros bens e serviços essenciais. Macau tem um microssistema económico virado para o exterior e, por isso, face à conjuntura geral marcada pela depressão económica e pelo subsequente corte no rendimento, a população ainda tem de sofrer com a constante subida de preços na compra dos seus bens essenciais. Para as famílias mais carenciadas, esta é uma situação bastante adversa. Dito isto, proponho o seguinte:

De acordo com muitos residentes, o preço de vários produtos e bens essenciais neste momento está demasiado elevado e apresenta oscilações inconstantes. Entre estes, os combustíveis e os produtos alimentares frescos são os que têm maiores subidas. Por isso, proponho que o Governo proceda activamente à elaboração de políticas estabilizadoras do custo de vida, à monitorização do mercado com um nível de eficácia e abrangência reforçado e à rápida revisão da lei relacionada com competitividade justa, a fim de introduzir mecanismos de concorrência saudáveis e de beneficiar a população com produtos de excelente qualidade com preços acessíveis.

Com o aproximar do Ano Novo Chinês, grande parte da população irá permanecer em Macau para a celebração e, por isso, é previsível que a procura por produtos característicos desta época registe um aumento significativo, o que certamente ajudará a estimular a economia local. Portanto, proponho que os departamentos públicos reforcem a sua acção de monitorização nas diferentes zonas urbanas, no sentido de controlar os preços praticados, combater tentativas ilegítimas das empresas e dos comerciantes em elevar o preço dos seus produtos e salvaguardar os interesses da população.

Neste momento, a economia de Macau encontra-se numa fase crucial de

recuperação. Dada essa tendência, as autoridades competentes anunciaram, recentemente, a extensão da realização de várias iniciativas, como o Festival de Luz e a actividade "Passeios, gastronomia e estadia para residentes de Macau", assim como o regresso de outras actividades, como o espectáculo de fogos-de-artifício e o desfile de celebração do Ano Novo, de modo a estimular a procura externa, o que, para as micro, pequenas e médias empresas de Macau, é sem dúvida uma luz ao fundo do túnel, depois de cerca de dois anos de aflição. Por isso, proponho que o Governo aproveite este período de recuperação económica e estude o lançamento de medidas de estímulo e apoio mais específicas, orientadas para o sector comercial e a população consumidora, a fim de, em articulação com a realização dos grandes eventos e com base nas condições permitidas pela normalização da situação pandémica, aumentar a procura interna e promover o desenvolvimento estável da economia de Macau.